

Saúde modelo

Newton Quadros apresenta
os resultados do Baía Sul
Hospital Dia após cinco
anos de atuação na Capital

BATE-PAPO

Remy José Fontana
fala da importância
do processo eleitoral

A METRÓPOLE

1º Fórum das Américas
sobre Mobilidade nas
Cidades aponta o mar
como solução ao caos

Top Car



Concessionária
para Santa Catarina

Puro Prazer de Pilotar



Florianópolis 48 3027 5111
Blumenau 47 3036 5111

A PARTIR DE

R\$ 29.800*

2 ANOS DE GARANTIA
ASSISTÊNCIA 24h BMW SERVICE CARD

welcome to the Top



unide

**E PRECISA DIZER
MAIS ALGUMA COISA?**



* Valor à vista de tabela da motocicleta BMW G 650 GS ano/modelo 2009/2010: a partir de R\$ 29.800,00 (frete não incluso). Vendas sujeitas à disponibilidade de estoque e podem ser encerradas sem aviso prévio. Imagem ilustrativa.

BMW G 650 GS. BEM MAIS QUE UMA ON/OFF-ROAD: UMA BMW.



ACIF E A SOCIEDADE ORGANIZADA

O posicionamento da revista **Líder Capital** segue as diretrizes da própria ACIF no que diz respeito à crença de que só com a organização da sociedade civil poderemos mudar o rumo da cidade. Nesta edição, é possível acompanhar duas reportagens que retratam a luta da entidade para cuidar da cidade que investimos, trabalhamos e escolhemos viver. Uma das conquistas já comemoradas é a aprovação do projeto que transforma a Rua Vidal Ramos em um shopping a céu aberto – assunto defendido há muito tempo pela ACIF. Outra pauta constante da entidade que está ganhando apoio é a mobilidade urbana. Estampado várias vezes nas páginas da revista com propostas para amenizar o problema do tráfego, desta vez o assunto foi tema do Fórum das Américas, que contou com a presença da associação e várias lideranças na Capital.

Mas acreditamos que, independente da organização e mobilização dos empresários, é preciso repensar a forma como escolhemos nossos representantes. Por isso, nessa edição você confere uma entrevista com Remy José Fontana, cientista político que esclarece e ressalta a importância transformadora do voto.

Confira, ainda, a nova modalidade em atendimento de saúde oferecida pelo Baía Sul Hospital Dia. Lembramos que a sua opinião nos ajuda a fazer uma revista cada vez melhor. Caso queira participar das próximas edições, escreva para comunicação@acif.org.br e mande suas sugestões.

Boa leitura!

Conselho Editorial

Toda empresa precisa. A sua pode.



planos com até

25%

de desconto*

www.euossoterunimed.com.br
Faça uma simulação no site e concorra a prêmios

0800.648.1221

As Unimed participantes são registradas na ANS.



A Unimed tem o plano perfeito para pequenas e microempresas. A partir de 5 pessoas** é possível fazer o plano e aproveitar os benefícios e vantagens que só a maior rede de assistência médica do Brasil pode oferecer: carência zero para consultas, 25% de desconto nas mensalidades* e inclusão da família no plano.

* Variável de acordo com o número de pessoas, o tipo de plano (PF) e a faixa etária.
** Sendo pelo menos 03 funcionários + 02 dependentes.

Unimed 

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.

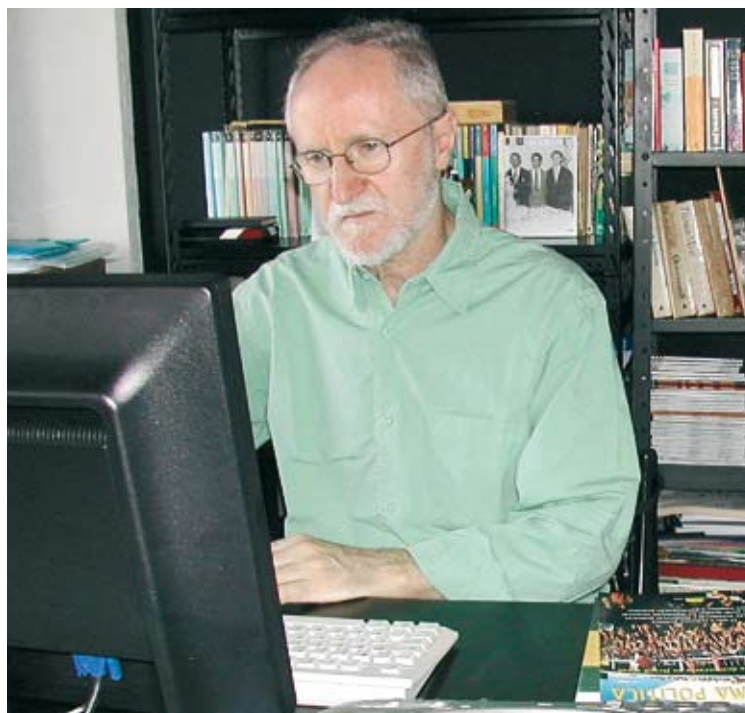


16. DESTAQUE

Com cinco anos completados em abril, o Baía Sul Hospital Dia prova que o modelo nascido na Escócia é garantia de segurança, qualidade e economia. O diretor Newton Quadros mostra os resultados do período

20. BATE-PAPO

Administrador, filósofo, sociólogo e cientista político, Remy José Fontana faz uma análise das eleições





Conselho do Leitor

A **Lider Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!



12. A METRÓPOLE

Florianópolis foi sede do 1º Fórum das Américas sobre Mobilidade nas Cidades, que buscou soluções para o trânsito



30. ACONTECE

Fundador da Azul Linhas Aéreas, David Neeleemann abriu o ciclo de plenárias da ACIF fazendo críticas à burocracia brasileira

**08. Nossas Bandeiras / 22. Pense Verde / 24. Vitrine
26. Tempo Livre / 28. Benchmarking / 32. ACIF 95 Anos
33. Institucional / 36. Entre Sócios / 38. Artigo**



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijucas, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax: (48) 3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Zilotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvia de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Diretor de Turismo: Ernesto São Thiago • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Conteúdo e Opinião: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotildes Campregher • Diretoria de ReÓleo: Luiz Fernando Marca

CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prade • Renato de Lima

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvia Rogério de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5680
danielle@mundieditora.com.br



EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Cibele Godoy
comunicacao@acif.org.br / cibele@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp
rui@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver@fervercomunicacao.com.br

GERENTE-GERAL COMERCIAL: Denilson Mezadri - (47) 3035.5500
denilson@mundieditora.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500
eduardo.bellido@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br

RUA VIDAL RAMOS DE VISUAL NOVO



Empresa responsável pela revitalização da via será anunciada em abril. Obras levarão 4 meses

A parceria entre Poder Público e iniciativa privada garantirá a revitalização de uma das mais tradicionais vias comerciais de Florianópolis. O edital para obras de recuperação da Rua Vidal Ramos, no Centro da Capital, foi divulgado em março e até o final de abril a empresa responsável pelos trabalhos deve ser anunciada. O cronograma prevê quatro meses de obras.

Pelo projeto proposto, três quadras da Vidal Ramos serão completamente remodeladas, entre as ruas Arcipreste Paiva e Jerônimo Coelho. A Prefeitura ficará responsável pelas melhorias na rede de

esgoto e no passeio público, com a ampliação e reforma das calçadas, enquanto os lojistas vão custear, de forma cotizada, a implantação de toldos e floreiras, além da reforma das fachadas de cada loja. Os toldos seriam uma alternativa para manter o movimento na região mesmo nos dias de chuva. A parte dos lojistas deve custar cerca de R\$ 300 mil.

A coordenadora-geral da Câmara de Lojistas da Rua Vidal Ramos, grupo que funciona dentro da ACIF, Rose Macedo Coelho, explica que a ideia é garantir uma padronização do ambiente, com todas as fachadas seguindo o mesmo modelo de decoração. A proposta inicial é pintar as

lojas de branco e deixar apenas os casarões antigos coloridos. A ideia fez o projeto ficar conhecido como Vidal Ramos Open Shopping, um empreendimento a céu aberto com opções de lojas para todos os bolsos, além de área de alimentação.

Rose lembra que o lançamento do edital representa uma conquista que é resultado de quase três anos de trabalhos. "É um projeto antigo. A Vidal Ramos é uma das ruas mais charmosas do Centro, mas precisamos dar uma cara nova para esta via, modernizar a região para competir com os shoppings, um mercado que está crescendo cada vez mais em Florianópolis. Temos uma fatia de clientes fieis, mas preci-

samos recuperar também o público que está migrando para outras regiões”, destaca.

Proprietária de duas lojas na Vidal Ramos há 18 anos, ela diz que, neste período, a via nunca passou por um projeto de revitalização como o que começa a ganhar forma agora. “Essa revitalização só foi possível graças à persistência e organização do empresariado local, de pessoas que têm um amor incondicional por esta rua histórica”, acrescenta.

Hoje, estão instaladas na Rua Vidal Ramos cerca de 70 lojas de diversos segmentos e cinco condomínios residenciais. Rose destaca a participação ativa de todos os empresários e até dos síndicos dos condomínios residenciais no debate. “Felizmente, chegamos a uma adesão de 100% dos envolvidos”, comemora. Ela ressalta ainda a abertura da Prefeitura para discutir as propostas, com destaque para a Secretaria de Obras e o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF). O Sebrae também apoiou a iniciativa.

O projeto ganhou força extra com a criação da Câmara de Lojistas da Rua Vidal Ramos, em 2008. A consultora dos núcleos da ACIF, Isabel Cristina Guenther, lembra

que mesmo com a revitalização concluída, a Câmara manterá o trabalho com os associados, atuando no incremento dos negócios da via comercial como forma de incentivar a revitalização de todo o centro antigo da cidade.

No caso dos lojistas da Vidal Ramos, a parceria poderá permitir ainda ações conjuntas no que diz respeito a campanhas promocionais e publicitárias e organização de um calendário de treinamento profissional. Uma equipe multidisciplinar pesquisa e conversa com os empresários antes de propor as ações.

Isabel lembra que os núcleos setoriais, que reúnem periodicamente empresários de um mesmo segmento, são orientados por um consultor para discutirem os seus problemas comuns e buscarem soluções conjuntas. Entre as vantagens deste sistema, a consultora aponta a contribuição para quebrar o isolamento das micro e pequenas empresas, a promoção do associativismo, o aumento do grau de competitividade das empresas participantes, a busca de novos mercados e maior facilidade de acesso a consultorias, treinamentos, e ao conhecimento estratégico.



Rose: ideia é padronizar o ambiente, incluindo fachadas



Isabel: revitalização chegará em todo o centro histórico





Além da revitalização, lojistas do Centro Histórico querem a reativação do Terminal Cidade de Florianópolis para fomentar as vendas no local



O FUTURO DO CENTRO HISTÓRICO

O que está acontecendo com a Rua Vidal Ramos pode servir de exemplo para outras importantes vias da região conhecida como o Centro Histórico de Florianópolis.

Desde que o antigo Terminal Cidade de Florianópolis deixou de receber linhas de ônibus municipais e intermunicipais, em 2003, a região ficou praticamente abandonada e os lojistas viram seu volume de vendas cair bruscamente. Alguns comerciantes estimam perdas de até 80% nos negócios após a mudança no transporte coletivo, que deixou a área suscetível ao aumento da violência, do tráfico de drogas e da prostituição.

A situação levou a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Florianópolis a criar o Núcleo Terminal Cidade de Florianópolis, que reúne os lojistas de ruas como Antônio Luz, João Pinto e Tiradentes. O comércio local sobrevive devido à presença de escolas e cursinhos, que ainda garantem algum movimento para as lojas de confecção, sebos, livrarias, galerias de arte, bares e lanchonetes que funcionam naquela região.

“É uma questão de sobrevivência para os lojistas e também para o patrimônio histórico da cidade”, argumenta o presidente da CDL de Florianópolis, Osmar Silveira. Ele também lidera um grupo de trabalho que reúne Poder Público, universidades e iniciativa privada em busca de alternativas para revitalizar o comércio local. “Por estar localizada em uma parte histórica da cidade e ter fácil acesso, a região tem um grande potencial turístico e cultural a ser explorado”, explica Silveira.

Mas, antes de qualquer outra providência, os lojistas consideram a reativação imediata do Terminal Cidade de Florianópolis crucial para a sobrevivência do comércio local. “Dependemos do aumento no fluxo de pessoas pela região e, por isso, a volta das linhas é fundamental”, atesta o lojista Antônio Wieszorkoski, coordenador do novo núcleo regional da CDL. Assim que o terminal for revitalizado, os lojistas pretendem propor ações conjuntas em parceria com o Poder Público para estimular o comércio local, como eventos, promoções e atrações culturais. De acordo com a Prefeitura, o terminal deve passar por uma reforma neste primeiro semestre e voltará a receber algumas linhas intermunicipais.

JEANS
R\$ 79,90
CADA*

gms-her.com

EU SOU Juliana EU USO

Hering desde sempre

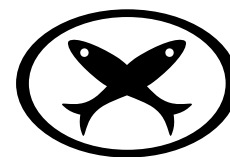
*Valores válidos nas lojas Hering Store de 31/03 a 20/04 de 2010, somente para as referências: H145, H1FG, H12J, H12G, H5PM, HBLX, H5PC, H52G, H52H, H52N, H52Z, H52F e H52Q. Produtos sujeitos à disponibilidade em estoque.



BALNEÁRIO CAMBORIÚ :: Av. Brasil, 1600 :: Balneário Camboriú Shopping
BLUMENAU :: Shopping Neumarkt :: Espaço Hering - R. Bruno Hering, 1421
FLORIANÓPOLIS :: Beirmar Shopping :: Shopping Iguatemi
JOINVILLE :: Shopping Mueller



Juliana Paes doou seu cachê para a campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda.
O Câncer de Mama no Alvo da Moda® é marca licenciada do Conselho de Moda da América - Fundação CFDA Inc., EUA.



Hering
[desde sempre]

MOBILIDADE POR TERRA, CÉU E MAR



1º Fórum das Américas sobre Mobilidade nas Cidades reuniu lideranças na Capital do Estado

Soluções para o transporte, seja por terra, céu ou mar, foram o tema do 1º Fórum das Américas sobre Mobilidade nas Cidades, realizado em março, em Florianópolis. Para a Capital, foi uma grande oportunidade de trocar experiências. E o destaque ficou por conta dos projetos na área de transporte marítimo, que poderiam ganhar atenção maior na Ilha de Santa Catarina.

Durante três dias, o evento foi dividido em sessões sobre acessibilidade, ciclovias, transporte motorizado individual e coletivo, mobilidade, metrô subterrâneo, teleféricos, transporte marítimo e transporte aéreo.

Um dos participantes do encontro, o diretor de turismo da ACIF, Ernesto São Thiago, diz que a pauta foi norteada pela sustentabilidade em seus três pilares indis-

sociáveis: ambiental, social e econômico. “E houve uma salutar troca de experiências entre cidades para a solução de problemas, com intensa participação de profissionais especializados do mundo todo e do público presente”, destaca.

O exemplo do Arquipélago de Açores, em Portugal, foi uma das apresentações diretamente ligadas aos interesses de Florianópolis. No debate, o coordenador para Assuntos Econômicos e Cooperação Externa do governo regional dos Açores, José Luís Pimentel Amaral, disse que os modais de transporte no arquipélago têm incentivos do governo e exploram as alternativas mais acessíveis por mar ou ar. O terminal de cruzeiros marítimos local, em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, não por acaso denominado “Portas do Mar”, foi construído com recursos públicos. E o governo local já parte para

um segundo terminal de cruzeiros, em Angra do Heroísmo, na Costa Sul da Ilha Terceira.

Sobre a Grande Florianópolis, Amaral ressaltou as condições favoráveis à navegação, tanto na Baía Norte quanto na Baía Sul, permitindo a exploração intensiva do transporte marítimo de passageiros. Ele contou que em parte das ilhas dos Açores o transporte marítimo é bem utilizado, apesar de haver mais obstáculos por ser mar aberto. O tema foi mediado pela jornalista Estela Benetti, colonista de economia do Diário Catarinense, e teve como relator o empresário Ernesto, da ACIF.

Ernesto lembra que um momento polêmico no debate foi quando Amaral posicionou-se no sentido de que a eventual falta de viabilidade econômica, ainda pendente de ser comprovada mediante estudos, não deveria impedir a implantação do transporte marítimo de passageiros de massa em Florianópolis.

Neste caso, a Prefeitura deveria subsidiá-lo, como se dá no arquipélago português. Porém, o superintendente do IPUF, Átila Rocha, alegou que o transporte marítimo de passageiros só poderá ser implantado em Florianópolis se for 100% custeado pela iniciativa privada, por faltar à Prefeitura recursos para eventuais subsídios. Já para Ernesto, “talvez o problema da administração municipal não seja falta de recursos para tanto e, sim, o fato de não estar elegendo adequadamente suas prioridades de investimento”.

O Fórum buscou incentivar o debate diante das necessidades crescentes de mobilidade e do aumento dos problemas relacionados aos meios de transporte existentes, que criam conflitos que interferem na qualidade de vida das cidades. Foram abordados ainda os desafios relacionados à acessibilidade; o papel do Poder Público no que tange às ciclovias; o futuro e as inovações tecnológicas no transporte motorizado individual e coletivo; a infraestrutura, a logística e os investimentos necessários para a mobilidade e baseados na sustentabilidade; as vantagens e a complexidade do transporte metroviário; o atendimento social e o impacto turístico dos teleféricos; os fatores de competitividade econômica e integração nas cidades proporcionados pelo transporte marítimo; e, finalmente, os impactos dos projetos de transporte aéreo na sustentabilidade ambiental.

Quando o assunto transporte aéreo entrou no debate, Ernesto registrou a posição da ACIF no sentido de que o novo aeroporto de Florianópolis deve ser concluído o quanto antes e dotado de algum reconhecido “selo verde”, para conferir destaque internacional à cidade no segmento, uma vez que o respeito ao meio ambiente é, hoje, um diferencial de competitividade turística no mundo moderno.

A reivindicação da ampliação do Aeroporto Hercílio Luz é uma briga antiga da ACIF. Ernesto lembra que a entidade foi protagonista do processo de internacionalização do aeroporto e, hoje, é observadora atenta do processo de implantação do novo terminal.

A construção do novo Hercílio Luz, anunciada em 2006 pela Infraero, estatal que administra os principais aeroportos do País, e que praticamente triplicaria a capacidade atual de passageiros (passando para 2,7 milhões de passageiros por ano), enfrenta problemas na fase de licitação. A previsão inicial dentro do novo cronograma era de entrega das obras em julho de 2012.



O Arquipélago dos Açores (Portugal) foi dado como exemplo para Florianópolis



Alternativas marítimas seriam uma das soluções para a Capital catarinense



INTERCÂMBIO DE IDEIAS

“A situação não é a mesma em todos os lugares, mas é parecida”. Este foi o tom com que Patrick Daude, coordenador do Cities for Mobility, de Stuttgart, Alemanha, abriu o painel sobre acessibilidade do Fórum das Américas sobre Mobilidade Urbana nas Cidades.

Para Patrick, carros demais nas ruas mostram uma sociedade individualista, o que leva as cidades ao objetivo de reduzir a dependência do carro. Mas, para isso, como mostrou em suas apresentações, o Poder Público e privado precisam investir em opções variadas de transporte coletivo com qualidade.

Patrick apresentou várias opções que são exemplos mundiais de transportes e soluções de mobilidade urbana, como as plataformas no transporte coletivo para bicicletas serem transportadas com os seus usuários, o trem urbano que se conecta com outras regiões, as bicicletas elétricas, além das várias opções de tarifas. “Temos que fazer com que os meios de transporte existentes não concorram entre si e se complementem”, defendeu.

Ao final, Patrick apresentou a Rede Mundial de Mobilidade, Cities for Mobility, da qual Florianópolis faz parte desde 2000. O Cities for Mobility é uma rede global que promove o intercâmbio de experiências entre as cidades e outras organizações de negócios, pesquisa e sociedade civil por todo o mundo, objetivando a mobilidade urbana sustentável. Hoje, são cerca de 550 membros de 76 países que participam da rede. “Apoiamos nossos membros para encontrar parceiros que estejam dispostos a investir em projetos e ajudar no crescimento da cidade”, explicou.

O primeiro Fórum das Américas sobre Mobilidade Urbana nas Cidades foi promovido pela parceria entre o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) e a Prefeitura de Stuttgart. “Trazer um fórum como este, com nomes conhecidos na área de mobilidade, demonstra que temos capacidade de deixar sempre aberto o campo das possibilidades”, discursou Átila Rocha, superintendente do IPUF. O evento serviu como uma plataforma de comunicação e informação, reunindo representações políticas, profissionais, representantes do setor privado e civil para discutir a mobilidade humana.

Para Átila, do IPUF, o principal objetivo do evento foi reunir em Florianópolis os maiores especialistas em diversos modais de transporte para posteriormente avaliar a melhor forma de utilização de cada solução proposta, criando uma massa crítica sobre cada modalidade apresentada.



Os trens urbanos são vistos com bons olhos por especialistas no setor



As bicicletas são apontadas como uma das alternativas ao caos urbano



As melhores baladas, festas e shows. Djs e estrelas da cena internacional. Pacha e Posh num mesmo endereço. A sua noite nunca teve tanta diversão. **Chegou Music Park.** Em Jurerê Internacional. Aberta todo o verão e o ano todo.



**YES,
WE DANCE.**

Ornel/G>>

www.musicpark.com.br



A CONSOLIDAÇÃO DE UMA BOA IDEIA



Agilidade, segurança e economia consolidam o Baía Sul Hospital Dia, dirigido por Newton Quadros

O conceito que alia agilidade e segurança no atendimento médico, implantado em Florianópolis, em abril de 2005, completa cinco anos neste mês com números de sucesso consolidado. Neste período, o Baía Sul Hospital Dia atendeu 16,3 mil pacientes, realizando cerca de 26 mil procedimentos, com uma média de 1,5 cirurgia por paciente. Nestes cinco anos, não foi registrado óbito no hospital.

A experiência do hospital dia teve início na Escócia e logo fez sucesso também na Inglaterra e nos Estados Unidos. No Brasil, o conceito chegou no final da década de 1990. A proposta consiste na construção de locais exclusivos para realização das chamadas cirurgias minimamente invasivas, mais rápidas e baratas.

Um espaço específico para este tipo de atendimento proporciona, entre outras vantagens, a redução no tempo de internação

do paciente e o menor risco de infecções. As restrições dos hospitais dia, mesmo no caso de cirurgias simples, valem apenas para casos como de pacientes hipertensos ou com problemas cardíacos, que devem recorrer a hospitais tradicionais.

Mas, hoje, o avanço dos hospitais dia é cada vez mais forte diante do desenvolvimento de equipamentos miniaturizados, de novas técnicas cirúrgicas refinadas e de anestésicos mais seguros e com menos efeitos colaterais.

Newton Quadros, especialista em Qualidade Hospitalar, diretor executivo e acionista do Baía Sul Hospital Dia, destaca os benefícios diretos para o paciente. "O curto período de internação, que não ultrapassa um dia, aliado aos procedimentos adotados, reduzem sensivelmente a incidência de infecção hospitalar", argumenta. "Além disso, estudos comprovam que a recuperação pós-cirúrgica realizada em casa é mais rápida e

eficiente", acrescenta.

Quadros é também um exemplo prático da eficiência do Hospital Dia. Ele fez uma cirurgia na vesícula no hospital de Florianópolis. Deu entrada às 6h30min e às 19h foi liberado para ir para casa. "No dia seguinte, já estava andando. E em uma semana, já estava dirigindo e viajando para fora do Estado", recorda.

Além de reduzir os riscos de infecção, Quadros destaca também as vantagens econômicas do procedimento. Com menos tempo no hospital, a cirurgia fica mais barata para os pacientes. O valor médio do procedimento realizado no Baía Sul Hospital Dia é de R\$ 1.320,00. Cerca de 80% dos casos são pagos por meio de planos de saúde.

Com o prazo de atendimento reduzido, a taxa de infecção do Baía Sul Hospital Dia é, hoje, de 0,8% contra a média de 25% de uma unidade de terapia intensiva de um hospital de alta complexidade.



AS VANTAGENS:

- ▶ Redução de custos para todos os envolvidos no sistema: pacientes, operadoras de planos de saúde e centros médicos;
- ▶ O menor tempo de permanência em ambiente hospitalar reduz drasticamente a incidência de infecções;
- ▶ O rápido retorno para casa e a recuperação realizada em ambiente familiar aceleram o processo de reabilitação completa do paciente;
- ▶ Como são realizadas apenas cirurgias eletivas, o paciente não terá de conciliar a ocupação de quartos com pessoas com graves enfermidades.

ESPECIALIDADES ATENDIDAS:

- ▶ Angiologia
- ▶ Anestesiologia e terapia da dor
- ▶ Bucomaxilofacial
- ▶ Cirurgia de cabeça e pescoço
- ▶ Cirurgia de mão
- ▶ Cirurgia-geral (incluindo videolaparoscopia)
- ▶ Cirurgia odontológica
- ▶ Cirurgia pediátrica
- ▶ Cirurgia plástica estética e reparadora
- ▶ Dermatologia
- ▶ Gastroenterologia (incluindo videohisteroscopia digestiva)
- ▶ Ginecologia (incluindo videohisteroscopia)
- ▶ Mastologia
- ▶ Oftalmologia
- ▶ Oncologia (ambiente ambulatorial)
- ▶ Otorrinolaringologia
- ▶ Pediatria
- ▶ Proctologia (incluindo videocolonosopia)
- ▶ Ortopedia (incluindo videoartoscopia)
- ▶ Urologia

INVESTIMENTOS PARA CRESCER

O Baía Sul Hospital Dia comemora seus cinco anos com planos de expansão em andamento. Para 2010, a meta é aumentar em 14% o número de atendimentos, segundo o diretor executivo Newton Quadros. Hoje, com seis salas cirúrgicas e 21 leitos, a capacidade do hospital é de realizar 600 cirurgias por mês. Nestes primeiros meses de 2010, um passo importante já foi concretizado em busca do crescimento. Foram investidos R\$ 855 mil em renovação e atualização de equipamentos. Quadros diz que existe sala no centro cirúrgico que, hoje, conta com R\$ 500 mil em equipamentos.

O Baía Sul Hospital Dia funciona dentro do condomínio Baía Sul Medical Center, no Centro de Florianópolis, atendendo 20 especialidades. O espaço garante a proximidade com parceiros como os 173 consultórios existentes no condomínio, o Laboratório Santa Luzia e a Clínica Imagem, onde são feitos exames como ultrassom e ressonância. Nestes cinco anos, 293 médicos já levaram seus pacientes para as instalações do Hospital Dia. No quadro fixo, são 86 colaboradores diretos.

Todo hospital dia precisa de um hospital referência, para onde os pacientes são transferidos em casos de complicações emergenciais. Hoje, o Hospital de Caridade cumpre este papel. Mas já está em obras o Hospital Baía Sul, que ocupará quatro andares do condomínio, atendendo também casos de alta complexidade. A previsão é de inauguração em julho deste ano. Junto à estrutura atual do Hospital Dia, o complexo contará com cerca de 100 leitos.

O complexo cirúrgico vai estar apto para realização de procedimentos de alta complexidade como cirurgias neurológicas, oncológicas, ortopédicas, urológicas, entre outras. Serão investidos R\$ 20 milhões, sendo que parte deste valor – cerca de R\$ 10 milhões – já foi alocado para as primeiras fases da obra. Os recursos vieram de cotas de investimento adquiridas por empresários e médicos catarinenses.

A medida garante também um suporte extra para os pacientes que apresentarem alguma complicação no Hospital Dia. Mas estes casos são exceções. Hoje, segundo Quadros, 80% dos pacientes não ficam mais do que 12 horas no hospital. Considerando o prazo de 24 horas, o índice sobe para 92% dos pacientes. Apenas 8% precisam de mais tempo que isso e



**Com novo hospital,
Baía Sul terá 100 leitos
para os usuários**

raros são os casos em que é realizada a transferência para um hospital tradicional. Outros investimentos previstos para este ano envolvem a Clínica Médica Baía Sul, reunindo médicos de diversas especialidades, e a criação de núcleos médicos, como o de reprodução humana assistida. A diretoria do hospital também estuda um programa de atendimento personalizado para pacientes estrangeiros, com foco nos turistas que passam por Santa Catarina.

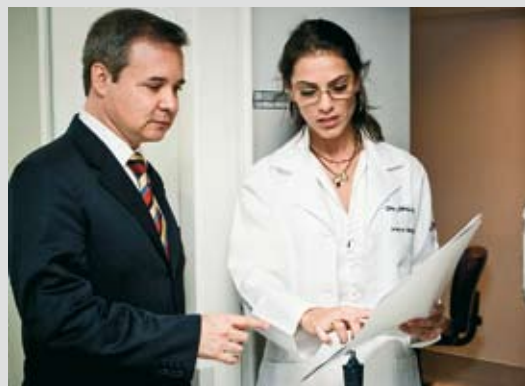
Metas da empresa para 2010 são aumentar 14% o número de atendimentos e inaugurar o Hospital Baía Sul, que atenderá alta complexidade

UMA TENDÊNCIA IRREVERSÍVEL

O hospital dia, especializado em cirurgias de baixa e média complexidade, é hoje uma realidade nos mais diversos centros. Nos Estados Unidos, a estimativa é de que cerca de 70% das intervenções cirúrgicas são realizadas em regime de hospital dia. No Brasil, o número ainda é tímido, algo em torno de 15%, mas a tendência é de crescimento acelerado. Enquanto Santa Catarina conta, desde 2005, com o Baía Sul Hospital Dia, em São Paulo dois hospitais de referência internacional – Albert Einstein e Sírio Libanês – estão aderindo ao modelo. O Einstein inaugurou em junho do ano passado as novas instalações com 20 salas cirúrgicas para pequenos procedimentos. Já o Sírio está investindo R\$ 35 milhões em seu hospital dia previsto para entrar em funcionamento ainda esse ano. “Os hospitais dia são uma tendência irreversível, pois oferecem uma série de vantagens para todos, pacientes, médicos, operadoras de planos de saúde e administradores hospitalares”, defende Newton Quadros.

Somente no ano passado, o número de atendimentos do Baía Sul Hospital Dia foi de 4.487 e o de procedimentos, 7.196. Em relação a 2008, os dados representam um incremento de 5,2% na quantidade de atendimentos e de 13,71% no número de procedimentos. O projeto do Baía Sul Hospital Dia é inspirado no pioneiro do País no segmento, o Itaipara Memorial Hospital Dia, implantado em 1997, em Salvador. É importante ressaltar que a maior segurança ao cliente dentro de um hospital dia está relacionada à correta indicação cirúrgica, seleção e preparo pré-operatório adequados e a excelência das técnicas cirúrgicas e anestésicas. Dentro dos muitos aspectos que fundamentam o sucesso de um hospital dia, destaca-se o preparo do pré-operatório, incluindo fornecimento de informações pelo médico (assistente, anestesista e cirurgiões) e enfermeiros, com entrega de material impresso contendo instruções sobre preparo pré-operatório.

No Baía Sul Hospital Dia, o diferencial em relação a outras clínicas está na infraestrutura hospitalar. São cerca de 4 mil metros quadrados de área total, conta com seis salas cirúrgicas e um centro de recuperação pós-anestésica com quatro leitos, onde os pacientes se recuperam após a cirurgia. Quando o paciente estabiliza, segue para o apartamento.



ROMPENDO FRONTEIRAS

A tendência do hospital dia deve ganhar espaço também no atendimento público, acredita Newton Quadros. Ele reconhece que, hoje, o crescimento do setor deve-se aos grandes investimentos privados, mas espera que, em breve, os governos também se voltem para iniciativas na área, diante dos exemplos consolidados de sucesso. “Com o governo investindo mais em hospitais dia, os hospitais gerais terão mais lugares para quem realmente precisa ficar internado por mais tempo. Hoje, casos mais simples continuam sendo realizados em hospitais tradicionais, o que representa mais gastos e mais tempo do que o necessário”, avalia. Quadros cita como exemplo a cirurgia de hérnia, que é uma das cirurgias mais feitas no País e que poderia ser realizada exclusivamente em hospitais dia, desafogando o atendimento das

instituições tradicionais. “O hospital dia é um conceito econômico e social. O Brasil tem muito a crescer neste setor ainda”, acrescenta. Quadros diz que iniciativas do setor público já estão sendo realizadas em São Paulo, com a meta de desafogar o atendimento tradicional. “Nem todo mundo precisa ficar no hospital. Se você vai fazer um procedimento simples, não existe razão para ficar dividindo espaço com casos mais graves, o que oferece riscos de infecção. É preciso investir neste setor para que os hospitais tradicionais possam ficar com lugares para quem realmente precisa”, destaca o especialista.

Para o Baía Sul Hospital Dia, todos os instrumentos de gestão estão voltados para atender plenamente às expectativas dos seus clientes: médicos, pacientes e operadoras de planos de saúde. Associa-se ainda aos demais instru-

mentos de gestão um Sistema de Gestão pela Qualidade, baseada na metodologia ISO 9002, versão 2000, que padroniza as normas, rotinas e procedimentos das áreas técnica e administrativa, documentados em manuais, além de desenvolver o processo de auditoria interna da qualidade, como forma de manter e evoluir os indicadores de qualidade definidos para a organização.

O modelo filosófico do Baía Sul Hospital Dia busca ainda desenvolver parcerias com as principais empresas operadoras de planos de saúde do Brasil para estabelecer uma relação de interesse mútuo. A diretoria do hospital busca também estar integrada a uma rede nacional de estabelecimentos de saúde com o conceito hospital dia, visando ao intercâmbio de informações, experiências e implementação de novas técnicas cirúrgicas.

“TENDEMOS A ESQUECER OS AVANÇOS PARA MAGNIFICAR OS PROBLEMAS”

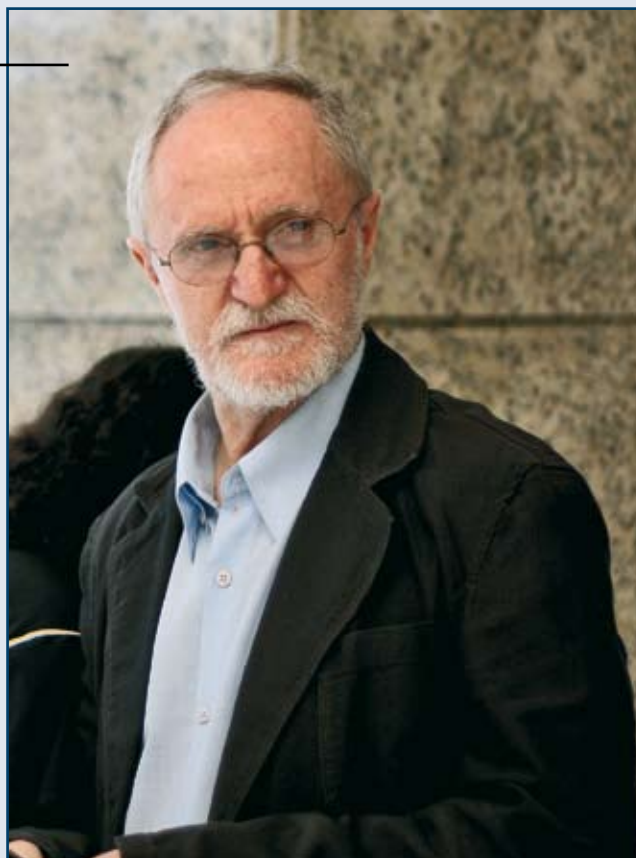
Em ano de eleições, a **Líder Capital** traz uma entrevista sobre o atual processo eleitoral brasileiro com o professor **Remy José Fontana**. Administrador, filósofo, sociólogo e cientista político, Fontana é professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há mais de 30 anos. É também autor de inúmeros artigos e ensaios publicados em livros e revistas especializadas. Nesta entrevista, ele defende que em um processo eleitoral, “mais importante que a somatória de votos e de quantos foram eleitos por quais partidos é o que isto significa em termos de expressão de forças coletivas”.

Líder Capital - Como o senhor avalia o atual processo eleitoral brasileiro? No que estamos bem e no que precisamos evoluir?

Remy José Fontana - Se adotarmos uma perspectiva histórica de longa duração, não há dúvidas que as eleições brasileiras se fazem, hoje, sob os auspícios de uma legislação e procedimentos que asseguram uma expressão razoável da vontade política da nação. Da República Velha, em que se combinavam o coronelismo, a enxada e o voto, um eleitorado numericamente reduzido e as fraudes generalizadas que faziam do processo eleitoral uma farsa; passando pelos regimes autoritários, em que as eleições estiveram ausentes ou só podiam expressar resultados controlados pelo arbítrio ou pela violência institucional cujos resultados não ameaçassem os detentores do poder; aos dias de hoje, em que se vive sob amplas franquias liberal-democráticas, a distância é imensa e o progresso, real. De uma democracia oligárquica à plena negação, de uma democracia restrita à democracia de massas, percorremos um expressivo e exitoso caminho de aperfeiçoamento institucional e democrático. Quando, nos anos recentes, manifestamos frustração com o processo político, com a funcionalidade institucional dos aparatos estatais ou insatisfação com o desempenho de parlamentares e governantes, seja pela sua inépcia ou corrupção, tendemos a esquecer as conquistas e avanços para magnificar os problemas e deformações do sistema e práticas políticas atuais.

LC - O senhor considera justo o sistema proporcional de votos para as vagas de deputado federal e deputado estadual (com divisão representativa dos votos entre partidos)?

Fontana - Há, no Brasil, quem defenda a troca do voto proporcional pelo majoritário (distrital) quanto aos procedimentos de escolha das cadeiras legislativas, enquanto em outros países, a Inglaterra, por exemplo, há quem proponha a substituição do sistema majoritário pelo proporcional. No sistema proporcional, há maior possibilidade de expressão de interesses e de diversidade ideológica, garantindo a expressão das minorias, enquanto no majoritário haveria uma maior



garantia de governos fortes e efetivos. Mas, pode ocorrer, no primeiro caso, distorções de sub ou sobre-representação; e no segundo caso, um mergulho no paroquialismo e provincianismo, em detrimento de uma maior articulação em torno de interesses mais gerais.

LC - Como o senhor avalia o peso da propaganda eleitoral na decisão de voto do brasileiro? As atuais regras estão de acordo com nossa realidade?

Fontana - A maioria destas questões pontuais e outras similares compõem a pauta do que nos últimos anos se tem designado como reforma política. Embora haja disputas acirradas em torno de concepções e modelos, de regras e procedimentos de como tornar o sistema eleitoral mais participativo ou democrático, temos já um bom acúmulo de proposições e projetos. Muitas vezes sob as aparências do debate por preferências técnico-formais em torno dos mecanismos de organização partidária, expressão do voto ou formação de legislaturas e governos mais representativos e eficientes, esconde-se a luta

“Nestas eleições, continuaremos a ver disfuncionalidades no sistema partidário que fragilizam a democracia e limitam suas potencialidades”

nua e crua em torno da conquista do poder e a formação de hegemonias. Claro que isto é inerente ao conflito político, mas o problema é quando isto se dá sem um projeto de nação, articulado por um sistema político eficaz e legitimado, as sociedades ficam carentes de eixos estratégicos de coordenação, não se criam horizontes coletivos inspiradores e mobilizadores; são empurradas pelas circunstâncias, estagnam ou seguem erráticas sob a liderança ou tutela de governantes messiânicos, tirânicos ou simplesmente ineptos. Por décadas, analistas, teóricos e setores informados da opinião pública têm estado céticos e lamentado a quase impossibilidade de aprovação de uma reforma política digna do nome e em sintonia com as necessidades da nação. Todos reconhecem que o sistema político é falho, cheio de distorções, mas exatamente estas falhas e distorções criam uma poderosa plataforma e base eleitoral para o status quo, isto é, para manter tudo como está. O ceticismo mencionado se alicerça na percepção de que os políticos, para viabilizar-se eleitoralmente, não têm interesse em reformar um sistema que os beneficia.

LC – O que poderia agilizar esse processo em busca da reforma política?

Fontana - Está mais do que na hora de a classe política e de a cidadania encararem com mais seriedade e empenho esta agenda de reformas. Esta é uma tarefa que não pode ser equacionada só pelos políticos. Por isto, entidades fortes e representativas da sociedade civil, como a ACIF, por exemplo, têm uma enorme responsabilidade em ajudar a desatar este nó Górdio da política brasileira. Dos políticos e governantes se espera maior comprometimento, habilidade e tenacidade para fazer esta reforma acontecer. Da sociedade se requer pressão organizada, vigorosa campanha e mobilização. É do encontro destes dois eixos e da alteração da química política entre Estado e sociedade que poderá resultar aperfeiçoamentos em nossa democracia.

LC - O senhor acredita na máxima de que o “brasileiro tem memória curta na hora de votar”?

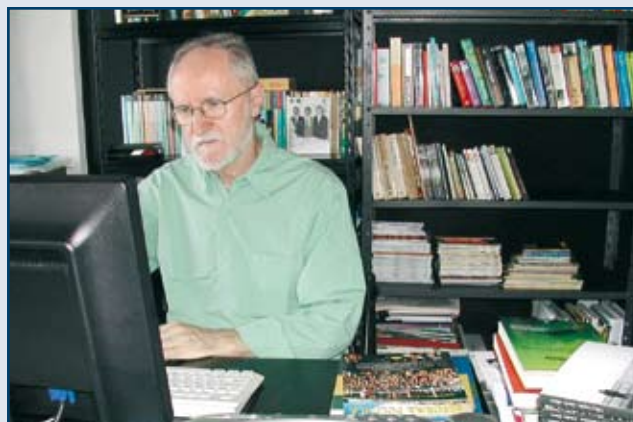
Fontana - A questão da memória curta está mal colocada. Muitos nem sempre lembram em quem votaram quando muitos mandatos estão em disputa. Mais relevante do que o exercício memorialístico pontual da lembrança do nome do candidato é ter tido a compreensão do processo político e de sua opção na hora do voto. É importante que o eleitor tenha alguma noção de que forças políticas sufragou e que acompanhe de alguma forma o que o representante ou o governante que ajudou eleger esteja fazendo.

LC - Além da campanha política, quais as informações que o eleitor deve buscar na hora de decidir o voto?

Fontana - É próprio do período eleitoral a ampla e intensa difusão de ideias, promessas e tudo o que possa persuadir o eleitor a sufragar um determinado partido ou candidato. Lança-se mão de todo tipo de expediente para capturar o voto, dos legítimos aos espúrios, do discurso político e programático a promessas irrealistas, do debate público às conversas de boteco. É uma guerra ideológica que mobiliza partidos, imprensa e crescentemente a internet, em que se misturam informações objetivas e análises isentas à manipulação grosseira, meias verdades e grandes mentiras. Para fundamentar sua escolha, o pobre eleitor terá que atravessar este cipal que mais confunde que esclarece. Assim, para melhor situar-se diante da oferta eleitoral o cidadão deveria exercer um saudável ceticismo, desenvolver um hábito retrospectivo e prospectivo de análise, isto é, conhecer o histórico e a trajetória dos que pedem seu voto, avaliar o que já fizeram, seus posicionamentos e desempenhos, e por outro lado, analisar a consistência de seus partidos, a coerência de suas coligações, a viabilidade de suas promessas, o grau de confiabilidade que inspiram.

LC - Em relação aos partidos políticos, falando em expectativas, quais devem ter maior crescimento nas próximas eleições?

Fontana - Os partidos são organizações que estruturam a captura da vontade política através da representação de interesses, para instituir governos. São, hoje, organizações complexas, mais burocratizadas que programáticas e ideológicas. Claro que há os pequenos partidos, alguns com história respeitável, outros de ocasião, que embora nanicos acabam por influenciar os resultados eleitorais. Diz-se que temos excesso de partidos, embora apenas uma meia dúzia realmente importa. Eliminar os pequenos, para dar maior previsibilidade e quem sabe estabilidade e coerência ao jogo político, pode também significar a entronização de oligopólios partidários, comprometendo a representação de interesses e a pluralidade de expressão ideológica. Nestas eleições, continuaremos a ver disfuncionalidades no sistema partidário que fragilizam a democracia e limitam suas potencialidades. Mais importante que a somatória de votos e de quantos foram eleitos por quais partidos, é o que isto significa em termos de expressão de forças coletivas, se a correlação entre forças sócio-políticas é alterada ou não e em que direção, de como se articulará os eixos da política. As opções por políticas públicas alternativas e os efeitos na cultura política resultarão destes equacionamentos.



MOEDA DE TROCA ECOLÓGICA



Empresas catarinenses como a Unimed, por exemplo, investem no selo Carbon Free

Empresas de Santa Catarina estão aderindo com sucesso a uma iniciativa para compensar inevitáveis emissões dos gases que provocam o efeito estufa. A ideia é simples: calcula-se o quanto a empresa poluiu com determinado programa ou produto e estipula-se quantas árvores devem ser plantadas para recompensar o meio ambiente. Quem faz o devido plantio recebe o selo Carbon Free, um rótulo que faz bem para a natureza e para a imagem da empresa.

Já aderiram ao programa empresas e entidades catarinenses como Unimed, Senai, Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Forma Esporte Clube, Laboratório Médico Santa Luzia, Tecnologia Automotiva Catarinense (TAC) e Pousada dos Sonhos. A Unimed de Santa Catarina já fez os primeiros plantios. A 6ª edição do Seminário Nacional de Responsabilidade Social – evento promovido pela Unimed que reuniu mais de 350 profissionais de diversas empresas em Florianópolis – foi um dos que recebeu o certificado Carbon Free, fornecido pela Iniciativa Verde. Com o plantio de 34 árvores nativas da Mata Atlântica, a cooperativa compensou as 5,35 toneladas de gases de efeito estufa decorrentes do evento. O plantio foi feito em Áreas de Preservação Permanente (APPs) nas matas ciliares degradadas de São Paulo.

Além dessa neutralização, a Unimed faz a mesma ação a cada lançamento da Revista Saúde. Desde o ano passado, a cada revista, 13 árvores são plantadas. O presidente da Unimed Grande Florianópolis, Edevard Araújo, afirma que a neutralização de carbono já faz parte dos projetos e ações socioambientais da cooperativa. “Em breve, vamos ampliar esse número para outras ações”, acrescenta. O número de mudas a serem plantadas para a neutralização do carbono é calculado com base em pesquisas do

Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC - órgão formado por cerca de 2,5 mil cientistas de mais de 130 países, que dá embasamento às decisões da ONU relativas às mudanças climáticas). No caso da 6ª edição do Seminário de Responsabilidade Social, foi produzido um inventário de emissões de gases do efeito estufa, utilizando uma metodologia desenvolvida pelo WRI (World Resources Institute) a partir de dados como consumo de energia elétrica e de combustíveis no transporte. Com os resultados do inventário, foram identificadas as maiores fontes de emissão de gases de efeito estufa e as práticas para a redução, reutilização e reciclagem de recursos. As emissões que não puderam ser evitadas foram compensadas com o plantio das árvores.

Outra empresa que já fez plantios é a Pousada dos Sonhos, de Florianópolis. A empresa garantiu o posto de primeiro meio de hospedagem de Santa Catarina a conquistar o prestigiado selo Carbon Free. A Pousada dos Sonhos compensará anualmente mais de 36 toneladas de emissão de gases efeito estufa, por meio do plantio de cerca de 300 árvores típicas da Mata Atlântica.

Por serem plantadas em áreas de proteção ambiental que se encontram degradadas, mais do que fixar carbono e contribuir para desacelerar o aquecimento global, colabora-se com o restau-ro de matas ciliares, ou seja, da vegetação no entorno de rios, o que oferece um pacote de serviços ambientais que incluem preservação dos recursos hídricos, do solo e da biodiversidade local e regional. Após o plantio das mudas, uma manutenção intensiva é realizada pela ONG Iniciativa Verde em conjunto com parceiros locais durante dois anos. Este cuidado garante que as mudas se desenvolverão formando uma nova floresta. Após os dois primeiros anos, os restauros são monitorados por satélite.

MÃOS NA MATA: FAÇA PARTE DESTA IDEIA

Em Santa Catarina, o Programa Carbon Free é desenvolvido desde o final de 2008 pela parceria entre a ONG Iniciativa Verde e a Cooperativa Mãos na Mata. A Iniciativa Verde foi pioneira no Brasil em projetos de compensação de emissões de gases de efeito estufa, com a marca Carbon Free.

Alexandre Damásio, um dos responsáveis pela organização Mãos na Mata, lembra que em Santa Catarina o programa foi sendo lançado um pouco antes da crise mundial, o que afetou bastante o resultado num primeiro momento, pois, muitas organizações sentiram de fato o impacto financeiro em seus negócios, cancelando ou postergando projetos em diversas áreas que não tinham como foco o resultado financeiro em curto prazo.

“Mas, mesmo com o cenário negativo, nós da Mãos na Mata jamais deixamos de divulgar o projeto, por acreditar no conceito e nos resultados positivos em termos de impacto ambiental, no que se refere à área relacionada às mudanças climáticas. E pelo novo direcionamento mundial em termos de economia de baixo carbono”, explica. Isto refletiu na construção de uma rede de relacionamentos atualmente formada por 250 parceiros de Santa Catarina, entre organizações de pequeno, médio e grande portes.

Em todo o País, a Iniciativa Verde realizou, desde 2005, mais de 700 inventários de emissões de gases de efeito estufa. Com uma ampla diversidade de projetos, desenvolveu inventários dos mais diversos portes, desde grandes eventos, à construção de empreendimentos e quantificação de processos industriais.

Durante a sua trajetória, a Iniciativa Verde teve como objetos de inventário: a construção do gasoduto Petrobrás, interligando o terminal Cabiúnas com a estação de Campos Elíseos (primeiro gasoduto do mundo a ter suas emissões compensadas), a Companhia Seguros Aliança do Banco do Brasil, o Grupo Caixa Seguros, a Central Globo de Produções em Jacarepaguá, Auditório Ibirapuera e São Paulo Fashion Week.

PROGRAMA CARBON FREE

► **O que é:** o programa tem como objetivo contribuir para a melhoria da eficiência ambiental de processos e produtos implementando em suas ações e métodos de produção o princípio do 3R+C: redução do consumo, reutilização de materiais, reciclagem de rejeitos e, por fim, compensação das emissões de CO².

► **Como funciona:** a Iniciativa Verde produz um inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE). A partir dos resultados do inventário é mais fácil de identificar as fontes de emissão de gases e promover, através de melhores práticas, a redução, a reutilização e a reciclagem. As emissões que não puderem ser evitadas são compensadas. Com o resultado do inventário, quantifica-se o número de árvores necessário para compensar as emissões. As árvores são plantadas em Áreas de Preservação Permanente (APPs).

► **Onde o selo pode ser usado:** na comunicação da empresa, produto ou serviço que tiver suas emissões compensadas. Também se recebe um certificado com a quantidade de árvores que foram plantadas e as coordenadas geográficas do local do plantio.

► Contatos

- Iniciativa Verde

(11) 3647-9293
www.iniciativaverde.org.br

- Mãos na Mata

(48) 3232-4166
www.maosnamata.org.br



A Pousada dos Sonhos planta cerca de 300 árvores típicas da Mata Atlântica por ano

CAFEÍNA PORTÁTIL

Os amantes de café têm nas mãos a gadget que procuravam. Na máquina de expresso da Mypressi, conhecida como Twist, basta colocar a medida correta de pó de café e água quente. O apetrecho pesa pouco mais de 1 kg e não precisa de nenhuma fonte externa de energia.



Encontre o produto no shop.mypressi.com



INVERNO QUENTE

A marca alemã Davidoff traz para o mercado brasileiro uma novidade para deixar o Inverno ainda mais quente. Davidoff Hot Water é uma fragrância especial, feita para que os homens sejam naturalmente encantadores mesmo nas estações mais frias.

Mais informações em lojas especializadas

JACARÉ DIVERTIDO

Com pegada mais jovem, a clássica marca de camisa polo Lacoste aparece cheia de listras e cores em sua linha Red. A intenção é transmitir mais energia à linha de sportwear com elementos levemente lúdicos.

Mais informações nas lojas que vendem a marca



PEQUENA NOTÁVEL

A Sony apresentou recentemente os protótipos das novas máquinas fotográficas digitais ultra compactas que podem receber lentes iguais às das grandes câmeras profissionais. A ideia é unir portabilidade com qualidade. O design aparece com toques vintage e com diversas cores para ficar na dúvida na hora de escolher qual comprar.

Mais informações no site www.sonystyle.com.br



HOMENS DE PRETO

Junto com o novo uniforme amarelo da seleção brasileira, a Nike lançou a linha chamada The Brazil Black Pack. Trata-se de uma edição limitada que abusa do preto e deixa o amarelo para apenas alguns detalhes.

Disponível, por pouco tempo, nas melhores lojas de artigos esportivos

MOBILIDADE

Acaba de ser lançado um mouse que é controlado pelo movimento do pé. Em formato de chinelo, a novidade foi projetada para facilitar a vida de pessoas com mobilidade limitada nos membros superiores. O mouse funciona sem fio e pode ser usado tanto no pé direito quanto no esquerdo. Criado pelo designer Liu Yi, o produto tem todos os atributos de um mouse convencional: botões direito e esquerdo e liberdade de movimento em todas as direções.

Mais informações nas lojas especializadas em produtos de informática



PAIXÃO PELO MAR

Empresário: Eduardo Lúcio Campos – Empresa: Nigiri Sushibar e Moviemment Digital Films | Hobby: Surfe

“O astral do surfe torna as pessoas mais felizes, viris e sensíveis. E sensibilidade é tudo na vida”



Todos os dias, Eduardo Lúcio Campos acorda por volta das 6h e logo procura dar uma olhada no mar. “Se tiver onda, eu reprogramo todos os compromissos e vou surfar. Não há nenhum problema que o surfe não resolva, ou seja, depois de um bom surfe, a paz de espírito é tão grande que me sinto tranquilo e melhor preparado para administrar os problemas que surgem toda hora nessa vida louca que levamos”, explica o sócio-proprietário do restaurante japonês Nigiri Sushibar e da produtora Moviemment Digital Films.

Nascido em Belo Horizonte, Eduardo começou a surfar ainda criança, em 1971, em Salvador, onde moravam os avós dele. “Também tínhamos uma casa de veraneio no Espírito Santo e parentes no Rio de Janeiro. Então, sempre tive a oportunidade de

passar as férias escolares na praia”, recorda. Com formação nas áreas de ciências contábeis, administração de empresas e auditoria, ele sempre conseguiu conciliar a vida de empresário com o hobby de surfista. E até já competiu no esporte.

O empresário mudou definitivamente para o Litoral apenas em 2003, escolhendo Florianópolis para fixar residência. Mas ele lembra que a paixão pelo surfe já fez ele viajar para lugares como Chile, Peru, Costa Rica, Indonésia, Nova Zelândia e praticamente por todo o Litoral brasileiro.

Ele também já praticou outros esportes, como pesca submarina, skate, mountain bike e taekwondo. Agora está aprendendo kitesurfe (esporte parecido com o surfe, mas com a prancha puxada por uma espécie de pipa que é presa ao corpo do atleta). “Mas com o surfe não existe nada. Se você

ainda não surfou, não perca tempo”, recomenda Eduardo, hoje com 47 anos. Além de praticante, ele é um incentivador do esporte. Hoje, está iniciando na empresa dele um curso de surfe para os funcionários – 22 colaboradores já estão tendo aulas. “Acredito que uma ação como essa tornará meus colaboradores mais felizes, não só pela atividade física que estarão exercendo, mas o astral do surfe torna as pessoas mais felizes, viris e sensíveis. E, hoje em dia, sensibilidade é tudo na vida, tantas nas relações profissionais como pessoais”, avalia.

O restaurante Nigiri também apoia um time de 15 atletas no surfe e no kitesurfe, todos com projeção no cenário nacional e alguns já participando do circuito mundial, como é o caso do surfista catarinense Marco Polo.

EXPOGestão 2010

Se cada um destes nomes é uma referência em gestão, imagine todos reunidos.

8ª Edição



David Neeleman



Fundador da JetBlue Airways e da Azul Linhas Aéreas Brasileiras

Tema:

Competitividade

Palestra:

Liderança empreendedora - decolando em mercados de alta competição



Luiz Seabra

Fundador da Natura

Tema:

Cultura Organizacional

Palestra:

Valores e princípios - os 40 anos da cultura Natura



Christopher Meyer



Autor e especialista em tendências e futuro dos negócios

Tema:

Inovação

Palestra:

Worknets - relacionamento como catalisador de inovações



Pedro Mandelli

Sócio-Diretor da Mandelli Consultores Associados

Tema:

Gestão de Pessoas

Palestra:

As melhores práticas na gestão de pessoas



Eike Batista

Presidente do Grupo EBX

Tema:

Cultura Empreendedora

Palestra:

O pensamento e a prática de um empreendedor de sucesso - as lições do Grupo EBX



Edward Prescott



Prêmio Nobel de Economia em 2004

Tema:

Economia & Cenários

Palestra:

O Novo ciclo econômico mundial pós-crise



Jonathan Mildenhall



Vice-Presidente Global de Marketing Estratégico e Comunicação Criativa da Coca-Cola

Tema:

Gestão Global de Marcas

Palestra:

A Estratégia criativa da marca mais valiosa do mundo



Michio Kaku



Físico especialista em tecnologias do futuro.

Tema:

Futuro

Palestra:

Como a ciência e a tecnologia irão revolucionar nossa vida e nossos negócios

Um dos maiores e mais renomados encontros de lideranças empresariais do Brasil

18 a 21 de Maio • Joinville • SC

www.expogestao.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO
0800 606 4200

Patrocínio



Apoio Oficial

FUNTURISMO

Secretaria de Estado do Turismo,
Cultura e Esporte



Apoio



Organização da Feira



Realização e Organização

OPERA
Eventos Operacionais

Promoção



FACISCS

Apoio de Mídia

Valor

NEGÓCIOS

A NOTÍCIA

EXEMPLOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

ACIF apoia iniciativas da Junior Achievement e do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom)

O apoio de empresas privadas para programas sociais faz muito bem para a comunidade. Mas estas iniciativas vão muito além de um exercício de generosidade e, como demonstração de uma consciência social da empresa, fazem bem também para quem ajuda. Em Santa Catarina, dois exemplos de instituições que possibilitam aos empresários a prática da responsabilidade social são o Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom) e a Junior Achievement.

O ICom é uma organização sem fins lucrativos criada em 2005 com o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário por meio da mobilização de pessoas, empresas e organizações da sociedade civil. Tendo parceria com entidades como a ACIF, o ICom trabalha com uma rede de 300 organizações sociais e busca estabelecer uma ponte entre as empresas e essas organizações. Hoje, o ICom conta com o apoio da ACIF também na divulgação do Fundo para Empreendedorismo Jovem, que oferece apoio financeiro e técnico a jovens de baixa renda que desejam iniciar um empreendimento.

“Trabalhamos com o princípio de que a comunidade é formada por todos que compartilham um território, e que, portanto, empresas e organizações sociais devem trabalhar juntas para construir uma cidade mais justa, solidária e sustentável”, defende a coordenadora-geral do ICom, Lucia Dellagnelo, doutora em Educação e Desenvolvimento Humano pela Universidade de Harvard. Para Lucia, houve uma evolução significativa na participação do empresariado em iniciativas do setor.

“Os empresários estão mais conscientes de que o crescimento e sustentabilidade de seu negócio estão associados ao exercício da responsabilidade social e da sua participação na comunidade. Atualmente, a responsabilidade social e o investimento social comunitário devem ser partes da ação estratégica de qualquer empresa”, avalia. Para o setor crescer ainda mais, ela diz que é preciso avançar para a prática do investimento social estratégico, isto é, parcerias de longo prazo. “No Brasil, o investimento social ainda tende a ser



fragmentado e episódico, isto é, doações pequenas, pouco frequentes e pulverizadas para entre várias organizações”, destaca.

Outra porta para iniciativas de responsabilidade social é a Junior Achievement. Criada nos Estados Unidos em 1919, a entidade funciona como uma organização de educação prática em economia e, hoje, atua em 120 países, onde aplica seus programas de empreendedorismo. Em Santa Catarina, iniciou atividades em 1997. Em 2008, beneficiou 20 mil jovens catarinenses através dos programas de educação empreendedora. Mais de 700 voluntários foram envolvidos nos programas da entidade. “A cada dia que passa, as empresas percebem a real necessidade de se envolver nas questões sociais, em especial quando se refere à educação”, afirma o diretor executivo da Junior Achievement SC, Evandro Badin.

Mas ele lembra que o empresário, hoje foco da maior parte dos pedidos de patrocínio e/ou apoio na sociedade, torna-se cada vez mais seletivo e desconfiado. “Acabou-se o tempo em que a empresa simplesmente doava. Ela quer saber exatamente no que e como o seu investimento foi empregado e mais, tem buscado se envolver com a ação, participando e sentindo a transformação social alcançada. Quando a empresa abre suas portas e conhece a fundo o trabalho da entidade, as barreiras

caem”. Badin destaca também as vantagens diretas para as empresas participantes. “A visão da entidade é ser, para as empresas, uma verdadeira ferramenta para semear o empreendedorismo e promover transformação social, por isso a primeira grande vantagem é fazer parte de uma corrente de pessoas e empresas do bem, que se voluntariam e transformam a sociedade em que vivem. Os executivos desta empresa, sendo voluntários, além da gratificação individual e da oportunidade de conhecer de perto a realidade da educação de nosso Estado, ampliam seu respeito e consideração pela marca a qual trabalham. A empresa e sua marca serão reconhecidas pelas pessoas e demais empresas como parte da sociedade que assume a responsabilidade e colabora na melhoria da qualidade de vida de todos”, explica.

Participe

► ICom

www.icomfloripa.org.br
(48) 3222-5127

► Junior Achievement

www.ja-sc.org.br
(48) 3224-8388

ODORIZZI

DAVID NEELEMAN FALA A EMPRESÁRIOS



Dono da Azul abre plenárias de 2010 com críticas à burocracia

A primeira plenária da ACIF em 2010 recebeu um dos 200 homens mais influentes do mundo, segundo a revista Time. Apesar do tom informal que David Neeleman gosta de conduzir à entrevista e ao bate-papo com os empresários, ele se demonstra preocupado com os rumos do Brasil – onde nasceu e fundou a Azul Linhas Aéreas.

A escolha para abrir a empresa no País se baseia na crença de que, apesar das dificuldades, a economia brasileira cresce a cada ano e atrai cada vez mais investidores. O presidente da ACIF, Doreni

Caramori Júnior, recebeu os convidados e apresentou Neeleman como mais um dos exemplos a serem seguidos – razão da existência das plenárias ACIF – que, de acordo com Doreni, têm como objetivo trazer empreendedores influentes que sirvam de parâmetro ao empresário local.

Sobre as dificuldades que os investidores enfrentam no Brasil, Neeleman afirma que a burocracia ainda é o empecilho número um das empresas. Quando fundou a JetBlue, quis fazer dela a melhor empresa dos EUA e, hoje, é a maior em NY e em Boston, duas das três maiores cidades

americanas. Criada há 10 anos, em cinco já era líder no mercado, assim como quando iniciou a Azul no Brasil. “Queremos ser a melhor empresa aérea brasileira. A Azul tem 75% dos clientes nas suas rotas, em janeiro teve 95% de ocupação em seus voos. Além disso, foi considerada pelas estatísticas a empresa mais pontual de 2009. Queremos ser bons em todos os aspectos e atender o cliente de maneira impecável”, garante Neeleman.

Assim é com os funcionários da empresa que, segundo o fundador, vestem a camisa e sentem orgulho da companhia. Um das estratégias para fidelizar os colaboradores é o esquema de divisão de 15% do lucro e o planejamento da escala dos pilotos que podem passar mais tempo com a família e, dessa forma, um salto da qualidade de vida.

Ao avaliar Florianópolis para as operações da Azul, Neeleman disse que é preciso separar a Infraero do governo, não sob forma de privatização, mas reduzindo a burocracia e usando recursos para investir mais nas estruturas dos aeroportos brasileiros. Ele acredita que os valores pagos pelos passageiros devem retornar aos aeroportos em investimentos nas melhorias estruturais.

Um dos exemplos é o aeroporto Vira Copos, em Campinas, que com a chegada a Azul teve um crescimento de 300% em um ano.

AZUL TEM PLANOS ARROJADOS PARA 2010, QUANDO PRETENDE VOAR MAIS ALTO

David Neeleman afirma que todas as ações com os clientes precisam ser bem feitas. Ao acessar o sistema da empresa, ele fica informado de quantos minutos um passageiro leva para receber a bagagem ou quanto tempo um cliente demora para ser atendido nas centrais telefônicas da Azul.

Os investimentos em publicidade foram superados pela propaganda boca a boca. Mas Neeleman não conta com a sorte. O sucesso

da Azul, que já transportou mais de 2,2 milhões de passageiros em 2009, é resultado de um planejamento que traçou as rotas que as concorrentes não atendiam, além do preço competitivo aos passageiros que planejam com antecedência a viagem. “Estamos dominando os lugares que voamos, nossos clientes voltam a voar com a empresa sem que façamos muito esforço publicitário, apenas os atendendo bem e facilitando suas vidas.”

Os planos de expansão da Azul são promissores: saltar de 2,2 milhões de clientes em 2009 para 4 milhões até o final de 2010, e aumentar de 16 para 20 as cidades atendidas. Ter 18 aeronaves até 2011 e novas rotas entre as principais capitais, com vários horários diários. Mais facilidades aos clientes como o Azul Crédito e melhorias na infraestrutura de aeroportos. Se seguir traçando estas rotas a empresa voará para o alto e avante!

QUEM FAZ A DIFERENÇA MERECE UM PRÊMIO.

PRÊMIO Mulheres que fazem a diferença 2010

Realização



Apoio



As mulheres estão presentes em todos os setores, com seu trabalho, sua força, sua capacidade criativa.

E em todos esses segmentos, sempre há aquelas mulheres que se destacam e realmente fazem a diferença.

É para homenagear e reconhecer o seu talento que a Câmara da Mulher Empresária da ACIF criou o Prêmio MULHERES QUE FAZEM A DIFERENÇA.

São três categorias:

- **Negócios**
- **Poder Público**
- **Terceiro Setor**

As vencedoras serão escolhidas por votação e critérios muito rigorosos, através de seus relatos de vida. Mais que uma homenagem, este prêmio é um reconhecimento ao seu valor.

As entidades de Florianópolis podem inscrever as suas candidatas pelo site:

www.mulheresquefazemadiferenca.com.br

As inscrições são gratuitas e já estão abertas.

Mais informações:

(48) 3224 3627

Rua Emílio Blum, 121 - Centro
Florianópolis - www.acif.org.br



ACIF
Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis



Filiada



MEDALHAS À VISTA



Sanderlúcio de Mira coordena homenagens de 2010

Está na reta final o processo de eleição das personalidades a serem homenageadas este ano com as medalhas Ordem do Mérito Empresarial, Emílio Blum e Carl Hoepcke. As tradicionais condecorações da ACIF ganham peso especial em 2010, que marca as comemorações dos 95 anos da entidade. A entrega das medalhas será feita em 13 de maio, aniversário da ACIF.

A coordenação do processo de escolha dos homenageados ficou com o diretor de eventos, Sanderlúcio de Mira. "É um processo criterioso. Ser escolhido por uma entidade com 95 anos, que reúne os principais empresários da cidade, é uma grande honra. Quem é homenageado entra para a história da ACIF e, por consequência, para a história de Florianópolis", destaca. A comissão composta para os trabalhos contou ainda com a participação de Giovanni Gobbi (diretor financeiro), Luiz Carlos Sempre Bom (diretor de patrimônio), Rodrigo Rossoni (diretor de assuntos organizacionais), José Luiz da Silva (diretor da Regional Continental) e do presidente em exercício do Conselho Superior, Dilvo Vicente Tirloni. Foram seguidas todas as etapas exigidas pelo estatuto. Após a avaliação de mais de 70 nomes sugeridos, a comissão elaborou uma lista com um ho-

menageado Ordem do Mérito Empresarial, dois homenageados Medalha Carl Hoepcke e dois homenageados Medalha Emílio Blum, além de seus respectivos suplentes. A relação passa pela avaliação da diretoria da ACIF e, depois, pelo Conselho Superior da entidade. Após estabelecer-se um consenso, os nomes dos homenageados serão divulgados oficialmente na festa de aniversário da entidade. Cada condecoração tem um foco específico. A homenagem Ordem do Mérito Empresarial é conferida a personalidades municipais, estaduais, nacionais e internacionais, por relevantes serviços prestados à ACIF ou às áreas empresarial, econômica, de ciência e tecnologia, de serviços comunitários ou cultural.

A Medalha Carl Franz Albert Hoepcke, que leva o nome do primeiro grande empreendedor de Florianópolis, é conferida à pessoa física ou jurídica associadas à ACIF que se destaque pelas atividades empresariais e econômicas desenvolvidas em Florianópolis. E a Medalha Emílio Blum, referência ao primeiro presidente da ACIF, é conferida à pessoa física ou jurídica, pública ou privada, associada ou não, que tiver prestado relevantes serviços à sociedade de Florianópolis. Podem ser indicados agraciados das áreas de esporte, medicina, jornalismo, artes, educação, entre outros.

Quem já foi homenageado:

► Ordem do Mérito Empresarial

2006

Eduardo Pinho Moreira, governador
Dário Elias Berger, prefeito de
Florianópolis

2007

Luiz Henrique da Silveira, governador
Pedro Manoel Abreu, presidente do
Tribunal de Justiça do Estado

2008

Colombo Machado Salles, ex-
governador

2009

José Carlos Pacheco, presidente do
Tribunal de Contas do Estado

► Medalha Emílio Blum

2006

Associação Catarinense de Imprensa
Senac de Santa Catarina

2007

Fundação Catarinense de Cultura
Cimed
Grupo RBS
Instituto Guga Kuerten

2008

Associação Catarinense para
Integração do Cego
Corpo de Bombeiros Militar de Santa
Catarina
Bruno Fontes, velejador
Frederico Di Giovanni, médico cirurgião

► Medalha Carl Hoepcke

2006

Making Tecnologia
Bush & Cia

2007

Fernando Marcondes de Mattos
Pedro Rodrigues Rita
Engros Presentes e Decorações
Dígito Tecnologia

2008

Pesqueira Pioneira da Costa
Propague Serviços de Comunicação
RIC Record
Hippo Supermercados

2009

Tractebel Energia

NOVOS DESAFIOS PARA GESTÃO 2010



Desde que a atual diretoria da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) tomou posse, em maio do ano passado, planejamento se tornou palavra-chave na definição dos rumos e da política de ação da entidade como um todo. Tanto é assim que o Mapa Estratégico, elaborado com a participação de diretores, conselheiros e colaboradores, detalha os 29 objetivos e as 22 metas em sete áreas de concentração da entidade – Gestão, Rede, Comunidade, Representação, Soluções, Opinião e Exposição.

Agora, no segundo ano desta gestão, esse processo está sendo ainda mais afinado, com a inclusão de novos desafios a serem enfrentados até o final da atual administração. “Cada vez mais, buscamos, juntos, a eficiência estratégica necessária em uma organização de adesão voluntária, como é a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, a ACIF”, afirma o presidente da entidade, Doreni Caramori Júnior.

Confira, na tabela ao lado, as principais metas estabelecidas por área de atuação para o ano 2010.

Metas do ano:

► Gestão

- Consolidar a gestão orçamentária e o acompanhamento por meio de indicadores de resultados;
- Implantar sistema integrado de gestão entre todas as unidades operacionais da ACIF (Matriz e Regionais);
- Consolidar a Ouvidora como ferramenta estratégica da relação entidade-associado;
- Conceituar a ACIF como uma ferramenta de desenvolvimento de negócios para entidades parceiras e, com isso, captar investimentos de empresas públicas e privadas para projetos da entidade;

► Comunidade

- Dar apoio e representatividade às demandas regionalizadas;
- Duplicar os resultados efetivos do Projeto Reóleo;
- Implantar o Programa E-lixo;
- Direcionar esforços para projetos voltados ao acesso à Ilha (rodovias, porto e aeroporto);

► Opinião

- Dar continuidade ao trabalho de produção de conteúdo dos Grupos de Estudo e Trabalho existentes (GETs);
- Instituir pelo menos dois novos GETs: planejamento urbano e atendimento e serviços;
- Dar ênfase à parceria com o Itag por meio do desdobramento da pesquisa mensal de preços já realizada, instituindo comparações regionais e temporais, entre outras;
- Desenvolver novos indicadores por meio de parceria com outros organismos de pesquisa;

► Exposição

- Desenvolvimento de novo portal da ACIF;
- Dar novo direcionamento estratégico à newsletter;
- Estruturar plano comercial para fortalecer os veículos de comunicação gerenciados pela ACIF;
- Manter o forte nível de exposição da ACIF na mídia espontânea;

► Soluções

- Incrementar em 30% a receita da ACIF com as soluções;
- Alcançar o número de 2.750 associados até dezembro de 2010;
- Alcançar a marca de 70% dos associados utilizando pelo menos um serviço da entidade;
- Desenvolver pelo menos quatro novas soluções até o final do ano;

► Representação

- Aproximar a entidade do centro de decisões dos três Poderes nas três esferas (Município, Estado, União);
- Atuar com uma pauta planejada, factível e transparente em todas as esferas;
- Desenvolver um informe legislativo municipal e estadual para informação aos associados;

► Rede

- Concluir a implantação do setor de relacionamento com os associados;
- Consolidar calendário integrado de todos os eventos da entidade;
- Aproximar a ACIF dos associados por meio da criação de três novas Regionais;
- Aproximar a ACIF dos associados por meio da criação de seis novos Núcleos Setoriais.



SEMANA DA REGIONAL SUL

Iniciativa que recebeu uma ótima recepção de empresários, lideranças comunitárias e dos associados em 2009, a primeira Semana do Empresário de 2010 foi realizada na Regional Sul da ACIF entre os dias 5 e 10 de abril, novamente com ampla adesão. O foco do evento, segundo o diretor geral da Regional Sul, João Batista Argenta, foi oferecer serviços voltados à qualificação e ao incremento dos negócios locais. “Precisamos, cada vez mais, fortalecer as empresas localizadas na nossa região e a ACIF está cumprindo esse papel”, afirma. Um exemplo disso é a implantação de uma unidade do Banco do Empreendedor na Regional Sul, a primeira da ACIF a sediar esse serviço. “Essa é uma forma de nos aproximarmos ainda mais de nosso público-alvo, que são os micro e pequenos empresários”, afirma Luiz Henrique da Veiga Faria, gerente administrativo e financeiro do Banco do Empreendedor. O acordo foi fechado durante a reunião da Diretoria Executiva, no dia 6, e a unidade passou a funcionar já no dia seguinte.

A programação da Semana incluiu ainda a oferta, em dois dias, do Projeto Bússola Empresarial, que é assessoria gratuita e com hora marcada para todos empresários interessados, associados ou não, por meio do Núcleo de Soluções Empresariais (Nuse). As empresas participantes foram Capital Contabilidade (consultoria financeira, tributária e contábil), Nextel Telecomunicações (telefonia móvel), Pool Consultoria (assessoria empresarial, contábil e tributária) e Tecnolog (tecnologia da informação para pequenas e médias empresas). O Serasa também apresentou os serviços e o Nuse esclareceu dúvidas sobre IR pessoa jurídica. Uma caminhada de visita às empresas do Rio Tavares e do Campeche, no sábado (10), encerrou a Semana.

MISSÃO EMPRESARIAL

Empresários conhecem a FC Pharma em maio

A FC Pharma – Exposição Internacional de Tecnologia para a Indústria Farmacêutica é o destino da primeira Missão Empresarial da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) em 2010. Realizada entre os dias 25 e 27 de maio, no Transamérica Expo Center, em São Paulo, reúne novidades e soluções nos setores de matéria-prima, máquinas, equipamentos e prestação de serviço.

Segundo a diretora de Intercâmbio Empresarial da entidade, Clotildes Fernandes Campregher, “o setor tem expansão rápida e, por isso, é necessário acompanhar as novas tendências de mercado”. A missão conta com o apoio do Sebrae e do Núcleo das Farmácias Magistrais da ACIF. “Queremos levar os representantes das 18 empresas nucleadas, mas também de outras, que ainda não fazem parte da entidade”. Para Clotildes, “a busca do conhecimento é fundamental para a consolidação e expansão dos negócios”.

Com saída agendada para 18h30min do dia 24 e 26 lugares disponíveis, a missão inclui transporte terrestre, acomodações com café da manhã, traslado entre o hotel e a feira, além de jantar, no dia 26, oferecido antes do retorno a Florianópolis. Há também preços diferenciados para associados da ACIF e entidades parceiras - R\$ 300 e R\$ 320 -, enquanto os não-associados desembolsam R\$ 350,00.

Mais informações:

O que: Missão Empresarial ACIF para a FC Pharma
Quando: saída de Florianópolis em 24 de maio, retorno no dia 27
Quanto: R\$ 300,00 (associados da ACIF e parceiros), R\$ 320,00 (associados de outras ACI's) e R\$ 350,00 (não-associados)
Informações: pelo telefone (48) 3224-3627 ou pelo e-mail missaoempresarial@acif.org.br.





PROCISSÃO PODE VIRAR PATRIMÔNIO

Maior e mais antiga manifestação religiosa de Santa Catarina – é realizada desde 1766, portanto, há 244 anos de forma ininterrupta – a Procissão do Nosso Senhor dos Passos pode tornar-se parte do Patrimônio Cultural Imaterial Nacional. A proposta, feita pela Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF), está tramitando em Brasília e a previsão é que comece a ser apreciada a partir de abril. “Nossa expectativa é bastante positiva”, afirma o atual conselheiro e ex-presidente da entidade, Armando Gonzaga, responsável pelo projeto.

Segundo ele, a documentação, entregue ao Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), inclui pareceres de historiadores, antropólogos e jornalistas com argumentos técnicos sobre a importância da procissão no contexto cultural do Estado. Em 2004, a ACIF, em iniciativa semelhante, conseguiu a inscrição da Procissão como Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina, concedida pelo Conselho Estadual de Cultura. Ela está no Livro das Celebrações, no qual estão incluídos rituais e festas que marcam a convivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.

Neste ano, a Procissão do Nosso Senhor dos Passos reuniu cerca de 30 mil pessoas, no dia 21 de março. O presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, foi uma das autoridades convidadas pela Irmandade Nosso Senhor dos Passos a carregar o Pálio, que leva o arcebispo metropolitano. “É motivo de orgulho, para mim e para a Associação, participar desta importante manifestação religiosa, que faz parte da tradição da nossa comunidade”, afirma Doreni.

MAIS VANTAGENS AOS ASSOCIADOS

Entidade oferece o Util Card ACIF, um cartão de crédito especial

Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) reestruturou a Rede de Vantagens e está oferecendo uma nova modalidade, o Util Card ACIF, agregando novas possibilidades de negócios para a rede credenciada, associados e colaboradores. A partir de agora, a gestão do sistema, toda informatizada, está ainda mais eficaz, e o Util Card ACIF passa a funcionar, efetivamente, como um cartão de crédito. “Além do desconto na aquisição de produtos e serviços, a quitação pode ser feita na folha do pagamento do funcionário”, afirma Marília Augusto, técnica comercial da Associação.

Um dos primeiros associados a aderir à proposta foi o Supermercado Magia, comandado pelo diretor-geral da Regional Canasvieiras da ACIF, Sílvio Rogério de Souza. Segundo ele, sob a perspectiva de empresário, o Util Card ACIF é uma alternativa local e segura às grandes operadoras de cartão de crédito, que cobram taxas de administração muitas vezes abusivas. “Com o cartão, meu estabelecimento passa a ser referência em mais uma rede de consumo”, analisa. Souza destaca ainda que a oferta de um produto ainda mais qualificado abre novos caminhos de negócios de projeção para a Associação.

O modelo do Util Card ACIF foi desenvolvido a partir de um plano de negócios que incluiu, entre outras ações, a análise de programas semelhantes oferecidos por outras associações comerciais brasileiras, buscando experiências bem-sucedidas. Agora, uma estratégia mercadológica está sendo realizada com os 2,3 mil associados para divulgar as vantagens e buscar novas adesões, entre elas, a divulgação por meio de e-marketing e o agendamento de visitas pessoais.



VESTINDO COM ESTILO E QUALIDADE

Loja do Guarda Pó já atua em todo o Brasil



Uniformizar parece algo simples, porém, fazê-lo com segurança, durabilidade e elegância não é tarefa fácil. Especializada em uniformes profissionais, a Loja do Guarda Pó é uma empresa que atende a esse mercado de forma diferenciada, já que 'veste' as principais empresas de Santa Catarina.

Há 35 anos, confecciona modelos exclusivos na linha alimentação, saúde, social e serviços gerais, da pronta-entrega ao atacado. "São produtos personalizados, com bordados e serigrafia, sob medida, e coleções atualizadas com as principais tendências da moda", afirma a proprietária Rosemari da Silva. Todos os produtos ainda contam com garantia de corte, costura e durabilidade.

O atendimento é feito em duas lojas no Centro de Florianópolis e uma em Balneário Camboriú. Para quem não está nas proximidades do Litoral catarinense, a empresa disponibiliza vendas pela

loja virtual ou através de representantes na Região Metropolitana do Paraná e no Rio Grande do Sul. "Ultrapassamos os limites do Estado e atendemos todo o Brasil. Com bons preços e qualidade, principalmente pelo tecido utilizado, que dá a resistência necessária para o uso diário, já fidelizamos vários clientes", explica a proprietária.

MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ Loja do Guarda Pó
- ▶ Contato: (48) 32237088/32070427
- ▶ Na internet (Loja Virtual): www.lojadoguardapo.com.br

O ENDEREÇO DAS BOAS FESTAS ÁRABES

Arabian Events atua há 10 anos no setor em todo o Brasil



MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ Arabian Events
- ▶ Contato: (48) 99597609 ou eventosarabian@hotmail.com
- ▶ Associados ACIF ganham desconto

Quem não lembra da famosa novela "O Clone", da Rede Globo, e das suas grandiosas festas árabes, cheias de alegria e sensualidade. Bastante divulgada durante a exibição da novela, a cultura do Oriente Médio ganhou espaço e foi abraçada pelos brasileiros. Festas ao estilo 'Mil e Uma Noites' resultam, ainda hoje, em um grande nicho de mercado, aproveitado pelas empresas de organização de eventos.

Em Florianópolis, a Arabian Events, de Katiuscia Heckler, faz a mediação de artistas e fornecedores com quem quer montar uma festa árabe completa: quitutes típicos, decoração e a tradicional dança do ventre, com renomadas bailarinas.

Há 10 anos no mercado, a Arabian Events atende clientes de todo o Brasil. "Fazemos todo o intercâmbio entre o cliente e os prestadores de serviços e trabalhamos com profissionais qualificados e experientes para atender a demanda de cada região", explica Heckler. Segundo a proprietária, a empresa promove diversos eventos com tema árabe, seja de pequeno ou grande porte. "Fizemos jantares, aniversários, coquetéis empresariais e até casamentos e formaturas", diz.

Outros serviços também estão no portfólio da Arabian Events. São cursos, workshops e oficinas culturais, com aprofundamento em técnicas de dança do ventre, expressão corporal, teatro e dança.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE NEGÓCIOS

Cia. Clementte planeja entrar no mercado internacional

Ações estrategicamente planejadas, bom posicionamento no mercado e lucratividade. “Este é o resultado obtido por empresas que buscam a intermediação e consultoria em gestão de negócios da Cia. Clementte Agência e Consultoria”, garante uma das sócias, Márcia Guedes.

A Cia. Clementte, fundada por Guedes e Wilson Rossini presta serviços focados no fechamento de negócios, principalmente no planejamento e intermediação de contratos. “Com 10 anos de experiência na área de consultoria em-

presarial, sabemos exatamente como um serviço mal contratado pode influenciar na permanência de uma empresa no mercado”, afirma Guedes. Segundo ela, além de pensar em funcionamento e operação, as empresas devem saber quais ações as levarão ao sucesso e aos lucros. “É esse suporte, com visão estratégica de todo o contexto contratual, que damos aos nossos clientes”, explica.

Com sede em Florianópolis, a Cia. Clementte Agência e Consultoria atende todo o País. Neste ano, de acordo com Guedes, “o projeto é expandir os negócios e partir para o mercado internacional”.



WILSON ROSSINI É UM DOS SÓCIOS

MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ Cia. Clementte Agência e Consultoria
- ▶ Contato: ciaclemente@yahoo.com.br
- ▶ Associados ACIF têm desconto de 20%

SEGURANÇA PATRIMONIAL

Cupinseto trabalha no combate às pragas urbanas



MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ Cupinseto
- ▶ Contato: (48) 3346-1303
- ▶ Na internet: www.cupinseto.com.br
- ▶ Associados ACIF têm 10% de desconto

Há 20 anos no mercado, a Cupinseto, de Florianópolis, presta um serviço indispensável à saúde e ao bolso dos clientes. Segundo um dos proprietários, Mário Lima, a empresa, que atua no ramo de controle de pragas urbanas e limpeza de caixas d’água, “combate inimigos, na maioria das vezes, invisíveis, mas que provocam danos bem reais”.

Segundo Lima, os cupins, principal foco de combate da Cupinseto, são responsáveis por danos estruturais em edificações, em mobiliários e em documentos, e podem causar até curto-circuitos, já que atacam instalações elétricas. “Para combatê-los, utilizamos um equipamento exclusivo de microfilmagem, que localiza focos e fontes reprodutoras do inseto”, explica Lima.

Além dos cupins, a Cupinseto também possui métodos eficientes para exterminar outras pragas urbanas, sempre assinados por um químico responsável e com garantia dos serviços. “Fizemos dedetização contra baratas, traças, pulgas, aranhas e formigas, desratização, higienização de caixas d’água e descupinização com produtos importados que garantem maior durabilidade e maior efeito residual”, diz Lima.

São cinco lojas em Santa Catarina: Florianópolis, Itajaí, Blumenau, Jaraguá do Sul e Joinville e todas oferecem orçamento gratuito.

TRABALHO EM CONJUNTO

Por **Gerson Appel**,
coordenador do Conselho dos Núcleos



Em 1997, a ACIF iniciou a participação no Programa Empreender, com a fundação da Câmara Setorial de Oficinas Mecânicas e Automotivas (Casom), que mantém até hoje o trabalho associativo. O Programa Empreender surgiu de um convênio firmado entre Sebrae/SC, Facisc e a Câmara de Artes e Ofícios de Munique e Alta Baviera, na Alemanha. O programa objetiva fortalecer os principais segmentos das cidades em que está inserido, por meio das associações comerciais. O desenvolvimento e fortalecimento das micro e pequenas empresas, por meio do associativismo, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico, auxiliando na geração de empregos e renda, mostra a importância da união das empresas em Núcleos Setoriais.

Núcleos Setoriais, portanto, são grupos de empresários de um mesmo segmento que se reúnem periodicamente para discutir problemas comuns e bus-

car soluções conjuntas. Estes grupos, na prática, são apoiados por um consultor especialmente treinado com metodologia exclusiva desenvolvida pelo Programa Empreender.

Da mesma forma, a ACIF estende a possibilidade para grupos de empresários que não são de um mesmo setor, mas têm o interesse de aplicar o exercício de associativismo, buscando soluções e ao mesmo tempo oferecendo serviços fundamentais às empresas. Estes grupos multisetoriais são denominados na ACIF de Câmaras.

A ACIF conta atualmente com 14 grupos de empresários e profissionais liberais, divididos em Câmaras e Núcleos Setoriais. São eles: Câmara Setorial de Oficinas Mecânicas e Automotivas (Casom), Câmara da Mulher Empresária (ACIF Mulher), Câmara dos Jovens Empreendedores (ACIF Jovem), Câmara de Lojistas da Rua Vidal Ramos, Núcleo de Soluções Empresariais (Nuse), Núcleo Setorial dos Corretores de Seguros, Núcleo Setorial de Farmácias Magistrais (ACIF Magistral), Núcleo Setorial da Via Gastronômica de Coqueiros, Núcleo Setorial de Turismo Náutico de Canasvieiras, Núcleo de Lojistas do Aeroporto Hercílio Luz, Núcleo Setorial de Móveis e Decorações do Estreito, Núcleo Setorial de Empresas de Mídia Exterior, Núcleo Setorial de Imobiliárias e Núcleo Setorial de Paisagismo.

Todos estes grupos se reúnem quinzenalmente e aplicam nas reuniões os planos e projetos definidos estrategicamente pelos participantes a cada ano. Com as metas estabelecidas, os empresários trabalham conjuntamente para alcançar os objetivos do Núcleo e consequentemente beneficiar as empresas. Por ser um trabalho participativo, todos os envolvidos

são responsáveis pelo sucesso das ações propostas pelo grupo, uma vez que as soluções são procuradas de forma aberta e transparente e todas as ideias são respeitadas, fazendo com que as conclusões e decisões sejam dadas por consenso.

No final do ano, os Núcleos e Câmaras apresentaram os principais projetos em um evento realizado pelo Conselho de Núcleos, intitulado Núcleos em Foco 2009.

Nesta oportunidade, foi possível demonstrar à sociedade e ao empresariado local as conquistas de grupos organizados em várias esferas. Entre as atividades destacaram-se as compras conjuntas, missões empresariais, capacitação em forma de treinamentos, comunicação e identidade visual, destino correto para lixo específico, marketing e divulgação, eventos e feiras, festival gastronômico; projeto de revitalização de área central da cidade e programa de conscientização da população sobre o impacto dos impostos em produtos.

Após o evento e também no início de 2010, vários outros grupos de empresários buscaram na ACIF a possibilidade de formarem novos Núcleos Setoriais, demonstrando que os empresários percebem que o exercício do associativismo, principalmente quando apoiado por uma associação comercial forte, pode ser o caminho para encontrar soluções que de forma individual seriam praticamente impossíveis de se conseguir.

E este conceito de associativismo é apoiado integralmente pela diretoria da ACIF, que reconhece nos Núcleos e Câmaras a perfeita integração dos associados com os princípios da entidade no que se refere à evolução do setor comercial e industrial de Florianópolis.

“O conceito de associativismo é apoiado integralmente pela diretoria da ACIF, que reconhece nos Núcleos e Câmaras a perfeita integração dos associados com os princípios da entidade”

95 anos ACIF, uma data para ficar na história.

Participe da solenidade comemorativa aos 95 anos da ACIF.

Anote na sua agenda. Você é nosso convidado para a solenidade comemorativa ao aniversário de 95 anos da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis. Uma entidade forte, atuante e renovada se faz com a sua participação.

Data: 13/05/2010 - Quinta-feira

Horário: 19h

Local: Teatro Pedro Ivo - SC 401

Na oportunidade serão entregues as medalhas ACIF:
Medalha da Ordem do Mérito Empresarial Charles Edgar Moritz (in memoriam)

Medalha Carl Hoepcke

Murilo Naspolini

Fernando César Demetri

Medalha Emílio Blum

UFSC

Padre Vilson Groh

Serão homenageadas também as empresas com mais tempo de associação à ACIF.

Participe deste grande evento, que terá ainda outras atrações e muitas surpresas.
Informações: (48)3224.3627

Rua Emílio Blum, 121 - Centro
Florianópolis - www.acif.org.br



ACIF

Associação Comercial e Industrial de Florianópolis

Filiada



PARA SUA PRODUÇÃO CRESCER, VOCÊ TEM QUE FAZER AS ESCOLHAS CERTAS. ESCOLHA O BRDE.

BRDE. **O banco focado** **no crescimento do seu** **empreendimento.**

O BRDE é especialista em tornar possível o crescimento da sua atividade seja ela de pequeno ou grande porte. É por isso que oferecemos mais vantagens para o empreendedor expandir o seu negócio. Procure o BRDE e tenha ao seu alcance um serviço com a credibilidade de um banco com mais de 48 anos que se preocupa não só com o crescimento econômico da sua produção como também com o do seu Estado.



Ouvidoria DDG 0800.600.1020



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**